

Suplemento Cultural

O Prêmio Nobel de Literatura 2020 e a valorização mundial da poesia

RUBENIO MARCELO – poeta e ensaísta, secretário-geral da ASL

Sexto gênero de livro na preferência dos leitores brasileiros em geral: acima, v. g., das histórias em quadrinho, filosofia, biografias e autoajuda, dentre outros – como demonstrou a mais recente pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”, promovida pelo Instituto Pró-Livro e considerada o maior estudo já realizado no nosso país sobre o comportamento leitor da população – a poesia vem ganhando também merecido destaque mundial.

Isto ficou constatado, por exemplo, agora com o recente anúncio – pela Academia Sueca (*Svenska Akademien*) – do Prêmio Nobel de Literatura 2020 para a poeta americana Louise Glück, de 77 anos de idade, que é professora da Universidade Yale (USA), e que já venceu outros prêmios literários, como o Pulitzer e a Medalha Nacional de Humanidades. Este Nobel enaltece também a literatura feminina contemporânea.

Louise Elisabeth Glück recebe a mais importante premiação literária mundial – conforme justificativa da Academia, que destaca na autora “a busca do universal e a sua inspiração nos motivos e mitos clássicos” – por causa da “sua voz poética inconfundível que, com beleza austera, torna universal a existência individual”. Nascida em Long Island, no estado de Nova York, Estados Unidos, e atualmente residindo em Cambridge/Massachusetts, Glück é autora de doze livros de poemas e outros ensaios poéticos. Entanto é pouco conhecida no Brasil, vez que não possui suas obras lançadas nem traduzidas para o nosso país, mas agora certamente estas traduções serão contempladas aqui por editoras diversas.

Assim como os demais ganhadores das outras categorias do Nobel 2020, Louise Glück receberá este seu prêmio diretamente no seu país e não na tradicional cerimônia, perante os olhares do mundo, em Estocolmo, isto por causa da atual pandemia. O cobiçado galardão, que foi criado em 1901 pelo engenheiro e inventor sueco Alfred Nobel, confere atualmente a cada agraciado/a uma medalha de ouro com a efígie do seu criador,



POETA LOUISE GLÜCK – Prêmio Nobel de Literatura 2020

um diploma constando a condecoração, e cerca de dez milhões de coroas suecas, o equivalente a 6 milhões de reais.

Destarte, quando a poeta Louise Glück estiver sendo aclamada – ao receber uma das distinções mais famosas do universo: o Nobel de Literatura –, será a *palavra poética* que estará também (mais uma vez) sendo evidenciada e condecorada, provando que, como gênero literário ativo e fértil, a poesia continua ocupando o seu relevante espaço, respirando encantos e transpirando sonhos e, assim, exprimindo a natural linguagem da eternidade. Que bom podermos ver a poesia sendo aplaudida e festejada internacionalmente, comprovando a lucidez de todos os que defendem a sua inserção nas salas de aula, bem como o fomento das oficinas de criação poética nas bases da educação. Viva a arte-poesia – que é sempre surpresa e luz! Sobre esta sublime arte da palavra, eu timbrei assim num dos

meus poemas (*in Vias do Infinito Ser*, 2017):

SURPRESA E LUZ

Rubenio Marcelo

há uma luz que gira
num giro geral
em meditação...

não é girassol
nem é sol que gira na luz da razão

é em algum lugar
o luzir do olhar de um camaleão...

ou é a visão de um poeta
ante o quadro de luz da sua solidão...

– à luz da poesia
tudo vem à luz!

“

Que bom podermos ver a poesia sendo aplaudida internacionalmente, comprovando a lucidez dos que defendem a sua inserção nas salas de aula”

Aspectos Gerais da Literatura Latina

ARASSUAY GOMES DE CASTRO – professor/cronista, ex-presidente da ASL

Antecedentes históricos. A influência da literatura latina reveste-se de incomparável importância, de vez que serviu de modelo a todos os escritores que a ela recorreram durante séculos e aos que ainda a ela recorrem, na busca de suas inspirações para todas as literaturas do mundo ocidental. Inicialmente, o seu domínio circunscrevia-se apenas ao Lácio, berço das raízes romanas e estava em luta com outras línguas que eram paralelamente faladas por seus vizinhos como os dialetos osco, o úmbrio e o etrusco. Entretanto, o gênio criador do povo romano e o prestígio que se liga ao vencedor, impuseram o latim como língua oficial a todos os países conquistados, com exceção da Grécia, tornando-o uma língua cada vez mais rica pela incorporação de centenas de novas palavras tomadas às diversas regiões.

Idioma fluente ainda no século III a. C., o latim fixou-se de forma irreversível em meados do século I a. C., graças às obras-primas de Caio Júlio César e Marco Túlio Cícero e ao trabalho dos gramáticos. Idioma oficial e língua dos letrados, o latim suplantou todos os idiomas nacionais

junto ao povo, dada a sua facilidade de comunicação e à maviosidade de seus sons. O latim clássico sobreviveu ao Império Romano porque ficou sendo a língua eleita pelos sábios e literatos, continuando a ser estudada por todos aqueles que até hoje detêm uma parcela de cultura. Além disso, foi difundido pelo mundo inteiro, como língua oficial da Igreja Católica Romana, o que lhe deu status de perenidade, tanto que as ciências e as artes tomaram a maioria de suas palavras técnicas das fontes puras desse rico e maravilhoso idioma.

Os primeiros passos. A literatura latina surgiu inicialmente sob a forma de traduções de escritores e poetas gregos. O primeiro poeta a escrever em latim foi Lívio Andrônico que realizou uma tradução livre da *Odisséia*, de Homero, em versos saturninos tradicionais. A seguir, o escritor Nêvio trouxe a público o livro *BELLUM PUNICUM* e Ênio escreveu *ANNALES*, temas estes tomados diretamente dos escritores gregos. Foram estes mesmos poetas que fundaram o primeiro teatro romano, baseado na obra escrita e montada pelo autor, deixando de lado a antiga forma improvisada. Lívio Andrônico escreveu uma dezena de tragédias; Nêvio escreveu para o teatro e criou a epopéia. A comédia, esboçada pelos pri-

meiros grandes dramaturgos, alcançou grande sucesso com Plauto, no período compreendido entre 250 e 180 antes de Cristo, quando foram introduzidos no teatro romano o mal-entendido, o grotesco, o desenlace e o imprevisto.

No século II a. C., a literatura latina criou um gênero poético original – a sátira – exprimindo dois traços característicos dos romanos: o gosto pela sentença moral e o espírito de zombaria, que teve no poeta Lucílio o seu maior expoente. A prosa latina adquiriu foro de popularidade mais lentamente do que a poesia, sendo enobrecida pelos oradores e o primeiro deles foi Catão, cujo ardor oratório inspirou belas fórmulas como esta: “o orador é o homem de bem que sabe falar”. Sua desconfiança, entretanto, a respeito de tudo que viesse da Grécia e o seu desejo de manter a antiga pureza do idioma, esbarravam com a tendência a favor do helenismo que já triunfa em Roma, propagado pelos círculos literários cultivados pelos aristocratas. Os oradores Cipião Emiliano, Lélcio e os irmãos Graco souberam aproveitar as lições oferecidas pelos oradores gregos, mas, apesar disso, a pureza do idioma latino ficou preservada até a chegada da época clássica que marca o último século da monarquia romana, justamente o apogeu da literatura latina, durante os governos dos Imperadores Vespasiano, Nerva e Trajano.

ACONTECEU MESMO...

JORGE ANTONIO SIUFI – cronista, musicista, pertenceu à ASL

Sexta-feira, 17 horas. Um casal dá entrada em uma das mais sofisticadas relojoarias da cidade. Ele, elegantíssimo, trajando um autêntico Pierre Cardin, camisa e gravata de seda. Ela, gente bem, era uma “máquina”, um “avião”, linda de morrer, com seus cabelos platinum blonde, num exuberante conjunto amarelo estou chegando...

O dono da loja, que de costume não atende ao balcão, afastou abruptamente a balconista e lançou-se à frente para dar o devido atendimento ao casal que já o impressionara e lhe acenava com a perspectiva de um bom lucro. Coisas de tino comercial.

Após os chavões do “pois não” e do “em que lhe posso servir”, etc., o homem pede um relógio para a senhora e que seja diferente, moderno. O dono exhibe um Cartier legítimo, com garantias e tudo o mais. Todo cravejado de brilhantes na pulseira de ouro.

– Gostou, meu amor?

– Ah, benzinho, que doce. Lindo, lindo, lindo.

Ante a satisfação de sua companheira, que esfuziantemente gesticulava o braço esquerdo adorando a peça, só restava ao homem perguntar o seu valor, e a resposta veio rápida:

– Apenas \$... 130.000,00

– Bem, disse o homem, já que a senhora gostou da peça, e o senhor não me

POESIAS

UM BEM-TE-VI

O leve e macio
raio de sol
se põe no rio.
Faz arrebol...

Da árvore evola
amarelo, do alto
bem-te-vi-cartola
e, de um salto

pousa envergado
no bebedouro
a banhar seu louro

pelo enamorado...
De arrepio, na cerca
já se abriu, e seca.

Manoel de Barros – pertenceu à ASL

PRIMAVERA DO LÍBANO

A primavera floresce no Líbano,
É toda vermelha e púrpura,
Reclinada na montanha,
Erguida nos mastros dos cedros.

Gente da Europa,
Ásia,
África,
Vem te dar prestígio,
Sorver o clima de paraíso.

A um passo da tecnologia e do petróleo
Tudo é luz,
Exuberância,
Cálices violáceos.

Todos se saciam com teu queijo
De leite fresco,
Tuas cerejas,
Teus vinhos
E se vestem de linho,
Sedas coloridas.

Tua primavera é de fartura,
A libra corre pelas ruas
Como ouro líquido
E brilha como joia.

Nos jardins,
Jovens meditam
Máximas de Shakespeare,
Enquanto orquestras de pássaros e
instrumentos
Cantam tua primavera.

Raquel Naveira – poeta/cronista, vice-presidente da ASL

conhece, pois sou inspetor geral de uma exportadora de São Paulo, tudo isto acrescentado do fato de estarmos numa sexta-feira com os bancos já com o expediente encerrado, vamos fazer o seguinte: – vou lhe dar um cheque, de São Paulo. Na segunda-feira, pela manhã, o senhor por favor consulte o Banco, o senhor mande entregar o relógio no apartamento 605 do Hotel Transcendental, onde estamos hospedados, certo?

– Ora, Dr. O senhor manda. Estamos aqui para servi-lo. A casa está às suas ordens.

O casal retirou-se da loja tão logo o homem preencheu e entregou o cheque ao dono, não sem antes este haver dado um beijinho de agradecimento na madame. Saíram abraçados e felizes.

Segunda-feira, 9 horas. O dono da relojoaria dá entrada no Banco, filial daquele da emissão do cheque, e vai diretamente ao gerente para que faça a consulta, via telex, do checão.

– Negativo. O cheque não tem provisão de fundos. A resposta do gerente foi seca, fatal.

Dali mesmo, da mesa do gerente, o dono da loja telefona para o Hotel e manda ligar para o hóspede do 605.

– Dr. Humberto? Aqui é o Benevides da relojoaria. Sabe? O seu cheque, aquele, não tem fundos, viu?

A voz veio galhofeira e histriônica:

– Ah, Sr. Benevides, pode rasgar o cheque, viu? E muito obrigado pela sua colaboração com meu excelente fim de semana...